

Belo Horizonte, 26 de junho de 2022.

Ao

Excelentíssimo (a) Deputado (a)

Senhor (a)

Precisamos do seu apoio!

Vote contra o PL 1774/2019 que libera a venda de medicamentos em supermercados

Em plena “**Semana de Conscientização e Combate à Automedicação**”, conforme a Lei estadual 21.782/2015, a venda de medicamentos em supermercados volta a ser **discutida em audiência pública, nessa terça-feira, às 10h, na Câmara dos Deputados, o que significa um retrocesso.**

A venda de medicamentos em supermercados e estabelecimentos similares representa altíssimo risco à saúde pública, pois o uso de medicamentos de forma inadequada, sem a indicação e/ou orientação e acompanhamento de um profissional de saúde qualificado pode causar danos à saúde.

A permissão de venda de medicamentos em supermercados gerará a falsa impressão de que podem ser tratados como qualquer outra mercadoria e vai reforçar o grave problema da automedicação sem a devida orientação, colocando a vida de muitos brasileiros em risco.

A automedicação é o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica ou farmacêutica. É uma prática comum que pode retardar o diagnóstico e cura e contribuir para a manutenção e agravamento de doenças. Muitas vezes é vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas, mas pode trazer consequências mais graves do que se imagina, inclusive, podendo levar a hospitalizações e alta da mortalidade.

Entre os riscos da automedicação, a intoxicação é a mais perigosa.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, cerca de 30 mil casos de internação são registrados por ano no Brasil em decorrência de intoxicação. Os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios estão entre os que mais intoxicam e são os que farão parte do menu de vendas nos supermercados, pois grande parte deles está na lista de medicamentos de venda livre da Anvisa.

Muitos medicamentos, quando usados sem prescrição médica e a orientação do farmacêutico, podem ocultar doenças. É o caso dos anti-inflamatórios que podem provocar o comprometimento de órgãos como os rins. Além disso, o abuso de medicamentos pode gerar diversas complicações à saúde, como parada respiratória, arritmias, insuficiência hepática aguda e outras.

No Brasil, o setor público e privado são os principais responsáveis pelo fornecimento de medicamentos à população brasileira e já fazem parte de uma imensa e intensa rede de distribuição de medicamentos aos pacientes e estão sob a responsabilidade técnica de um ou mais profissionais farmacêuticos. Nesse cenário, essa rede já constituída de dispensação/distribuição de medicamentos tem mais vantagens para a área da saúde pública, que a autorização de venda de medicamentos em supermercados.

Sendo assim, como profissionais da saúde, **não concordamos com a venda de medicamentos em supermercados, pois facilita o uso indiscriminado de medicamentos por parte da população e revela os problemas que esse ato ocasiona.**

Medicamento é coisa séria e pode trazer muitos riscos para a saúde, inclusive provocar a morte! Como profissionais da saúde, é nosso dever orientar os legisladores federais sobre essa possibilidade real de piorar as condições de saúde da população brasileira.

Excelentíssimo (a) deputado(a), contamos com o seu apoio!